

## CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

**Welidanara Silva Queiroz<sup>1</sup>**  
**Eduarda Silva Assis<sup>1</sup>**  
**Hellen Leandro da Silva<sup>1</sup>**  
**Rafaela Luiza Silva Pinto<sup>1</sup>**  
**Raniela Costa Ribeiro<sup>1</sup>**  
**Thais da Silva Sampaio<sup>1</sup>**  
**Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa<sup>2</sup>**

[welidanaraqueiroz@gmail.com](mailto:welidanaraqueiroz@gmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### RESUMO

A obesidade infantil é uma condição complexa, relacionada a condições genéticas, ingestão nutricional, níveis de atividade física e fatores ambientais. Estima-se que a prevalência mundial de sobrepeso e obesidade seja superior a 20% entre os adolescentes. O Brasil acompanha essa tendência, e a prevalência oscila de 7,4% a 36,5% nos diferentes estados, sendo a média superior a 20%. Esta pesquisa tem como objetivo, identificar as práticas que podem ser utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da obesidade infantil. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, foi utilizado a base de dados PubMed, empregando a combinação dos descritores “childhood obesity”, “nursing”, (obesidade infantil, enfermagem), juntamente com o operador booleano “AND”, no período de 2017 a 2022. Foram selecionados artigos científicos integralmente gratuitos em língua. A primeira busca realizada para o embasamento da revisão ocorreu entre os dias 22 de outubro e 28 de outubro de 2022, resultando numa amostra total de 6 artigos, porém a amostra final resultou em 5 artigos, sendo um trabalho excluído por não ser relacionado ao tema. A equipe de enfermagem possui um papel essencial na identificação e prevenção da obesidade infantil, proporcionando uma melhor assistência a crianças obesas e sua família, priorizando a educação em saúde, sensibilizando as famílias, que junto aos hábitos alimentares inadequados vêm várias consequências para a saúde, como distúrbios metabólicos, cardiovasculares e respiratórios na criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** obesidade infantil, enfermagem, prevenção.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 8º período do curso de Enfermagem pela Univértix

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Univértix. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local – EMESCAM. Professora do curso técnico e da graduação em Enfermagem da Univértix.

A obesidade infantil é uma condição complexa, relacionada a condições genéticas, ingestão nutricional, níveis de atividade física e fatores ambientais. De acordo com a literatura, o sobrepeso é definido como o índice de massa corpórea (IMC) 85º para 97º percentil, e obesidade, superior ou igual ao percentil 97º (HAN JC *et al.*, 2010).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 2014 a obesidade vem tomando proporções preocupantes, sendo considerada como um dos problemas mais graves nas últimas décadas, principalmente em países emergentes, tendo sido reconhecida como uma questão de saúde pública. Esta realidade vem atingindo pessoas de ambos os sexos, de todas as idades, raças e classes socioeconômicas devido a inatividade física e por consumo excessivo de alimentos industrializados e ricos em gorduras (Dias, Henriques, Anjos, & Burlandy, 2017).

Estima-se que a prevalência mundial de sobrepeso e obesidade seja superior a 20% entre os adolescentes (WHO, 2014). O Brasil acompanha essa tendência, e a prevalência oscila de 7,4% a 36,5% nos diferentes estados, sendo a média superior a 20% (HOBOLD *et al.*, 2014). Em confirmação com este cenário, de forma específica, a obesidade infantil vem sendo considerada uma epidemia global. Considera-se que existam 43 milhões de crianças menores de cinco anos com sobrepeso em todo o mundo, sendo 35 milhões em países em desenvolvimento e 8 milhões em países desenvolvidos (Müller, Tomasi, Facchini, Piccini, Silveira, Siqueira, Thumé, Silva, & Dilélio, 2014).

Pessoas obesas, particularmente crianças, frequentemente apresentam baixa autoestima, afetando seu desempenho em se relacionar com as pessoas (Pereira, Furlanetto, Ferreira, Trespach, Silva, & Ceretta, 2012). Além disso, a obesidade pode gerar tendência para o desenvolvimento de várias doenças, como os problemas cardiovasculares, a hipertensão arterial, a hipercolesterolemia, infecções causadas por fungos em locais de difícil higiene e o diabetes (Mariath, Grillo, Silva, Schmitz, Campos Medina, & Kruger, 2007).

Dentre os diversos profissionais e áreas afins que podem contribuir com a prevenção da obesidade, pode-se citar o enfermeiro que através do acompanhamento das crianças é capaz de detectar precocemente a obesidade

infantil e tratá-la. Essa identificação ocorre com a mensuração do peso e altura, sendo assim, um dos primeiros parâmetros para avaliar o estado de saúde da criança. Isto quer dizer que as medidas antropométricas devem ser incorporadas como prática habitual do enfermeiro no atendimento a esse público. (LOPES; AGUIAR, 2020).

Esta pesquisa tem como objetivo, identificar as práticas que podem ser utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da obesidade infantil.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Guilherme *et al.* (2015), a obesidade pode ser definida, de forma simplificada, como uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, consequência do balanço energético positivo. Nas últimas décadas, sua prevalência aumentou em todo mundo e tornou um grande problema de saúde.

O excesso de peso na fase da infância faz com que a criança tenha grandes chances de desenvolver obesidade na vida adulta, tendo como grande fator de risco doenças cardiovasculares, pressão alta, resistência à insulina, dislipidemias e esteatose hepática não advinda do alcoolismo, onde esses fatores são encarregados pela elevação da mortalidade na fase adulta. Fatores sociais e psicológicos, também, podem implicar por toda a vida do indivíduo (TENÓRIO; COBAYASH, 2011).

Com o alto índice de obesidade da população infantil, deve-se ter ações de intervenção de forma mais abrangente na procura da solução do problema (PIMENTA; ROCHA; MARCONDES, 2015)

Baseado nesta realidade, se faz necessário o desenvolvimento de ações preventivas no âmbito familiar e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), tendo em vista que são espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas no âmbito do cuidado e educação que visem à promoção da saúde de todos os membros da família na perspectiva da atenção integral à saúde (FERREIRA *et al.*, 2019).

Torna-se fundamental que a prevenção e o tratamento da obesidade, por ser uma doença multifatorial, sejam executados por multiprofissionais. Nesse contexto, a enfermagem agrega-se a essa equipe da área de saúde, com intuito de promover a

prevenção, por intermédio de educação em saúde, e as demais etapas do referido tratamento (ROSANELI *et al.*, 2012)

A enfermagem tem um papel importante na assistência à criança obesa e o enfermeiro como educador em saúde e participante de uma equipe multiprofissional deve intervir na busca de melhorar a qualidade de vida da população, apoiando a família, a escola e a comunidade para que todos possam participar ativamente da diminuição da obesidade infantil, prevenindo-os dos riscos e impedindo essas crianças de se tornarem um adulto obeso (BAHIA *et al.*, 2019).

Vale ressaltar a importância de o enfermeiro utilizar um plano de organização quanto às suas práticas de modo a realizar ações específicas voltadas tanto para as crianças obesas quanto para as que tendem a desenvolver, identificando os fatores de risco, além de outros métodos capazes de atuar na prevenção e promoção da saúde através da adesão de hábitos saudáveis que garantam a qualidade de vida (BAHIA *et al.*, 2019).

Ao promover o aprendizado de hábitos de vida mais saudáveis na infância reduzem-se os impactos negativos deste agravo sobre um período já bastante difícil de transformações, representado pela adolescência. Ademais, promove-se assim uma entrada na vida adulta de forma mais segura e equilibrada e com menor impacto econômico considerando os gastos relacionados às comorbidades, que advém da obesidade (BRAGA *et al.*, 2017).

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a contribuição da enfermagem na prevenção da obesidade infantil. A **questão norteadora** adotada foi: “qual o papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil?”. A definição da população (P) partiu dos critérios de inclusão de artigos científicos com pacientes humanos crianças e adolescentes, de ambos os sexos, de até 19 anos, de acordo com a classificação de faixa etária da Organização Mundial da Saúde (OMS). Utilizou-se também de outros critérios de inclusão, sendo eles a língua (português), intervalo de ano da publicação sendo de 2017 a 2022 e a disponibilidade do artigo integralmente gratuito. Para a seleção dos artigos da revisão foi utilizado a base de dados PubMed, empregando a combinação dos descritores “*childhood obesity*”,

“nursing”, (obesidade infantil, enfermagem), juntamente com o operador booleano “AND”. A primeira busca realizada para o embasamento da revisão ocorreu entre os dias 22 de outubro e 28 de outubro de 2022, resultando em uma amostra com 6 artigos encontrados. A amostra final resultou em 5 artigos, sendo um trabalho excluído por não ser relacionado ao tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após coleta do material, procedeu-se a análise e leitura afim de seleção da amostra segundo o objetivo proposto neste estudo. Os 5 artigos selecionados foram organizados conforme tabela 1.

**Tabela 1 – Características gerais dos estudos selecionados na revisão.**

Autor	Objetivo	Principais Resultados	Conclusão
<b>MIRANDA et al., 2020</b>	Descrever o modelo teórico de cuidado do enfermeiro com crianças com obesidade na Atenção Básica de Saúde.	Seis categorias emergiram dos dados. Constitui o modelo teórico a preocupação do enfermeiro com o cuidado à criança com obesidade como área negligenciada na Atenção Básica.	O fenômeno perpassa a individualidade do cuidado do enfermeiro e se depara com a necessidade de uma responsabilidade compartilhada
<b>SARAIVA et al., 2018</b>	Validar o conteúdo e a aparência de álbum seriado para crianças de 7 a 10 anos abordando o tema prevenção e controle do peso corporal.	A maioria dos especialistas tinha doutorado e era graduada em enfermagem. Quanto ao conteúdo, ilustrações, layout e relevância, todos os itens foram validados e 69,7% dos especialistas consideraram o álbum como ótimo. O índice de validação de concordância global da tecnologia educativa foi 0,88. Apenas a ficha-roteiro 3 não atingiu o ponto de corte do índice de validação do conteúdo. Foram realizadas alterações no material, tais como mudança do título, inclusão do contexto escolar e inserção de nutricionista e educador físico na estória narrada no álbum.	O álbum seriado proposto foi considerado válido por especialistas quanto ao conteúdo e aparência, sugerindo que esta tecnologia tem potencial para contribuir na educação em saúde sobre promoção do peso saudável na faixa etária de 7 a 10 anos.
<b>VERGA et al., 2022</b>	Compreender os comportamentos e as práticas alimentares de famílias diante da obesidade	Emergiu como conceito central “O sistema familiar buscando a transformação dos padrões de comportamento alimentar diante da obesidade infantil”, relacionando três categorias conceituais:	A família influencia o comportamento alimentar da criança e contribui para mudanças que ocorrem nele, o que evidencia a relevância da Abordagem familiar na atenção

	infantil.	Reconhecendo os seus padrões de comportamentos e práticas alimentares”; “Reorganizando-se diante da obesidade infantil; “Respondendo às mudanças”.	à obesidade infantil, suscitando reflexão sobre a prática de enfermagem atual juntos às famílias que vivenciam a mesma problemática.
<b>VIEIRA et al. 2018</b>	Descrever o processo de construção de uma intervenção na forma de um Programa de Assistência de Enfermagem ao Adolescente com o objetivo de prevenir e controlar o excesso de peso/obesidade no ambiente escolar.	No final dos seis etapas do Mapeamento de Intervenção, o “Programa de Enfermagem em Saúde Escolar” (Programa de Enfermagem Saúde na Escola) foi construído, que deve ser implementado mais de 10 meses com cinco aulas semanais de exercícios e uma sessão semanal de enfermagem intervenções detalhadas no Programa.	Conclui-se que o estudo tem implicações para a prática de enfermagem ao construir um Programa com potencial de guiar intervenções para atender às necessidades dos adolescentes – inclusive fortalecer o PSE ao contribuir para o vínculo entre profissionais da UBS, professores das escolas e estudantes – e ao oferecer um instrumento para nortear as intervenções na escola. Além disso, elaborou-se o PESE baseado em teorias, participação efetiva da comunidade e aplicação de taxonomia de enfermagem.
<b>DIAS et al. 2018</b>	Identificar, na literatura, a eficácia do uso de serious games para a melhoria do conhecimento e/ou das mudanças de comportamentos em crianças com sobrepeso ou obesidade.	2.746 estudos foram localizados na busca inicial e seis foram selecionados para a amostra final. Os artigos focaram tanto no estímulo a mudanças de comportamento do jogador quanto no incentivo à atividade física e melhoria de hábitos alimentares. Os estudos mostraram que o uso de serious games como estratégia pode auxiliar positivamente no enfrentamento da obesidade infantil.	Acredita-se que a pesquisa nessa área é uma estratégia em expansão e promissora e que tais jogos figuram como alternativas na educação em saúde de crianças.

Fonte: (Autores 2022)

De acordo com a amostra selecionada, foi evidenciado que a família é grande influenciadora no comportamento alimentar da criança. É muito relevante a abordagem familiar na atenção à obesidade infantil. A escola pode ser um grande instrumento de intervenções. O uso de tecnologia pode contribuir potencialmente na educação em saúde sobre promoção do peso saudável na faixa etária de 7 a 10

anos. Acredita-se que a pesquisa nessa área é uma estratégia em expansão e promissora como alternativas na educação em saúde de crianças.

Pode-se definir que a Enfermagem tem papel fundamental na relação com o paciente e a família, a prática de enfermagem na Atenção Básica, relacionada à criança com obesidade, deve ser integralmente realizada, uma vez que a ESF tem papel essencial na promoção e prevenção de saúde.

A literatura científica descreve os temas sobrepeso e obesidade como uma questão de saúde complexa e de causa multifatorial. Diante disso, os arranjos e movimentos dinâmicos das estruturas sociais, familiares e da atenção primária à saúde (APS) são fatores determinantes dos problemas já citados (DORNELLES; ANTON; PIZZINAO, 2014).

Evidencia-se que a realidade de crianças com sintomas de ansiedade, depressão e estresse podem estar associadas à vivência da obesidade afetando suas relações intrapessoais e interpessoais, relativos aos padrões estigmatizados na sociedade, além de outros problemas que afetam diretamente a saúde e a condição de uma vida saudável (ROCHA *et al.*, 2017).

É de extrema importância que os profissionais de saúde, e em especial, a enfermagem sejam capazes de reconhecer nos discursos desta clientela, uma fonte riquíssima de informações para a partir delas planejar ações concretas, individuais e coletivas mais efetivas no controle deste agravo que levarão à uma melhora da qualidade de vida nesta fase e conseqüentemente diminuirão a chance de doenças crônicas e suas complicações na vida adulta (BRAGA *et al.*, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, a equipe de enfermagem possui um papel essencial na identificação e prevenção da obesidade infantil, proporcionando uma melhor assistência a crianças obesas e sua família, priorizando a educação em saúde, sensibilizando as famílias, que junto aos hábitos alimentares inadequados vêm várias conseqüências para a saúde, como distúrbios metabólicos, cardiovasculares e respiratórios na criança.

Contudo, o enfermeiro deve possuir capacitação para o cuidado da criança com sobrepeso ou obesa contribuindo de forma efetiva e precoce na redução da

obesidade infantil, desenvolvendo estratégias para educação em saúde abordando temas sobre hábitos alimentares saudáveis, atividades físicas, utilização de meios didáticos que facilitem a comunicação com as famílias em sua área de atuação, podendo impactar em posteriores resultados tanto na criança com obesidade quanto no acompanhamento familiar.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, L., *et al.* Visão geral das meta-análises sobre prevenção e tratamento da obesidade infantil. **Jornal de Pediatria**, v. 97, n.4, p. 385-400, 2019.

BRAGA, V. A. S., *et al.* Atuação do enfermeiro voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n.2, p. e20180404, 2020.

DIAS, J. D. *et al.* Serious games como estratégia educativa para controle da obesidade infantil: revisão sistemática da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, n. 3036, 2018.

DIAS, P. C., HENRIQUES, P., ANJOS, L. A. & BURLANDY, L. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Caderno de Saúde Pública**; v.33, n.7, e00006016, 2017.

DORNELLES, A. D.; ANTON, M. C.; PIZZINAO, A. O papel da sociedade e da família na assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n.4, p. 1274-1287, 2014.

FERREIRA, A. S. *et al.* Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene**, v. 20, p. 1-9, 2019.

GUILHERME, F. R. *et al.* Inatividade física e medidas antropométricas em escolares de Paranaíba, Paraná, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, p. 50-55, 2015.

HAN, J.C.; LAWLOR, D.A.; KIMM, S.Y. Childhood obesity. **The Lancet**, v. 375, n. 9727, p.1737-48, May, 2010.

HOBOLD, E.; ARRUDA, M. Prevalência de sobrepeso e obesidade de crianças e adolescentes no Brasil: uma revisão sistemática. **Arq Ciênc Saúde**; v.18, n.3, p.189-97, 2014.

LOPES, I.K.S.; AGUIAR, R.S. Contribuições da Enfermagem na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e162985626, 2020.

MARIATH, A. B., GRILLO, L. P., SILVA, R. O., SCHMITZ, P., CAMPOS, I. C., MEDINA, J. R. P. & KRUGER, R. M. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. **Caderno Saúde Pública**, v.23, n.4, p.897-905, 2007.

MIRANDA, L.S.M.V., *et al.* Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade. **Rev Bras Enferm**, v.73, n.4, p.1-8, 2020.

MÜLLER, R. M., TOMASI, E., FACCHINI, L. A., PICCINI, R. X., SILVEIRA, D. S., SIQUEIRA, F. V., THUMÉ, E., Silva, S. M. & DILÉLIO, A. S. Excesso de peso e fatores associados em menores de cinco anos em populações urbanas no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.17, n.2, p.285-296, 2014.

PEREIRA, L. L., FURLANETTO, C., FERREIRA, L. M., TRESPACH, S. S., SILVA, M. A. & CERETTA, L. B. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil entre lactentes, pré-escolares e escolares em uma área de abrangência do PET-SAÚDE. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.41, n.4, p.09- 14, 2012.

PIMENTA, T. A. M.; ROCHA, R.; MARCONDES, N.A. V. Políticas públicas de intervenção na obesidade infantil no Brasil: uma breve análise da política nacional de alimentação e nutrição e política nacional de promoção da saúde. **Journal of Health Sciences**, v. 17, n. 2, 2015.

ROCHA, M., *et al.* Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18, n.3, p.712-723, 2017.

ROSANELI CF, *et al.* Avaliação de prevalência e de determinantes nutricionais e sociais do excesso de peso em uma população de escolares: análise transversal em 5.037 crianças. **Rev Assoc Med Bras**; v.58, n.4, p.472-76, 2012.

SARAIVA, N.C.G.; MEDEIROS, C.C.M.; ARAUJO, T.L. Validação de álbum seriado para a promoção do controle de peso corporal infantil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 26, p. e.2998, 2018.

TENÓRIO AS; COBAYASHI F. Obesidade infantil na percepção dos pais. **Rev Paul Pediatr**; v. 29, n.4, p. 634-39, 2011.

VERGA, S.M.P., *et al.* O sistema familiar buscando a transformação do seu comportamento alimentar diante da obesidade infantil. **Rev Bras Enferm**, v. 75, n. 4, p. e20210616, 2022.

VIEIRA, C.E.N.K., *et al.* Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes. **Rev Esc Enferm USP**. V. 52, p.e03339, 2018.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global nutrition targets 2025: childhood overweight policy brief**. WHO, 2014. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/149021> Acesso: Out. 2022.